

VALENTINI, Nadia Cristina; TOIGO, Adriana Marques. **Ensinando Educação Física nas Séries Iniciais: desafios e estratégias**. 2 ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006.

O livro **Ensinando educação física nas séries iniciais: desafios e estratégias** (VALENTINI, Nadia Cristina; TOIGO, Adriana Marques. 2<sup>a</sup> edição, Canoas: Unilasalle, Salles, 2006) traz a proposta de um ensino centrado no processo de aprendizado do aluno, destacando a importância do papel que o professor exerce na construção desse mesmo aprendizado. Apresenta, dentro de suas 139 páginas, a importância de unir a teoria à prática no momento de planejamento das ações educativas voltadas ao desenvolvimento humano. Em uma escrita coesa, as autoras buscaram meios facilitadores de transpor a teoria para os momentos práticos, destacando, também, o papel que a avaliação exerce sobre o processo de aprendizagem, uma vez que possibilita ao professor repensar a sua prática.

O livro está dividido em três partes, sendo a parte I denominada de “*Desenvolvendo uma Proposta Pedagógica*”, relacionada com aspectos da criação de uma proposta de ensino voltada às necessidades primordiais do aluno. A parte II, denominada de “*Estratégias Educacionais*”, relaciona as estratégias de motivação, de aprendizagem, de avaliação e de práticas adequadas necessárias para um bom programa de Educação Física. A parte III, “*Sugestões de Atividades*”, está voltada a exemplos objetivos, ilustrando a conjunção entre a teoria e a prática que envolve o contexto da proposta do livro. A obra mostra-se relevante para acadêmicos e professores já formados, na medida em

---

1 Acadêmica do curso de Educação Física UFRGS, bolsista PiBic UFRGS.

2 Professora de Educação Física, Fisioterapeuta, Doutoranda em Ciências do Movimento Humano UFRGS, bolsista CAPES.

que apresenta uma teoria consistente unida a uma prática efetiva de diversos conceitos, expostos em uma sequência lógica e clara que abrange todas as áreas importantes da aula de Educação Física escolar.

Na primeira parte do livro, as autoras enfatizam que entender o contexto e compreender o desenvolvimento e as características do aluno tornam-se pontos fundamentais para promover um ambiente adequado à aprendizagem. Destacam, então, o papel do professor de Educação Física no ambiente escolar e como esse profissional é visto nesse contexto, relatando algumas das dificuldades identificadas nas aulas e nas abordagens dos conteúdos da Educação Física. Enfatizam, ainda, fatores adicionais, como falta de material e de local adequado à prática, relações de atrito entre professores de Educação Física e professores de outras disciplinas, turmas muito grandes e até mesmo a pouca motivação que acomete, muitas vezes, o professor. Nesse sentido, faz-se uma breve releitura dessas questões levando-se em consideração alternativas para propor um ambiente adequado e voltado às necessidades dos aprendizes, destacando que

cabe ao professor de Educação Física não se submeter a um papel de vítima, assumindo sua importância no processo educativo, por meio de ações concretas tais como a elaboração e a implementação de um currículo que seja indispensável ao desenvolvimento do aprendiz, e ao uso de uma pedagogia apropriada que propicie oportunidades de aprendizado ao indivíduo, do menos ao mais habilidoso (VALENTINI; TOIGO, 2006; p. 15).

Após tomar conhecimento do contexto escolar onde o aprendiz está inserido, faz-se necessário relacionar as propostas de ensino e de conteúdo ao nível de desenvolvimento dos aprendizes. Essa necessidade deve ser suprida a fim de se criar um ambiente capaz de desenvolver diferentes capacidades e habilidades do aluno. É enfatizado que conhecer o aprendiz em seus aspectos físico (crescimento, idade, maturação), motor (níveis e padrões de habilidades fundamentais de movimento), cognitivo (habilidades como descentralizar, reverter o processo de pensamento ou seriação) e socioafetivo (ambiente os quais os alunos estão convivendo, diferentes sentimentos sobre escola e o aprendizado) torna-se necessário e muito valioso para a implantação de propostas adequadas, promovendo motivação e envolvimento dos aprendizes. Conforme as autoras ressaltam, o sucesso do programa de Educação Física escolar está, em muito, centrado na maneira como o professor considera essas áreas em seus alunos.

Em relação às propostas de aplicação metodológica, propõe-se a reflexão sobre a existência de diversas estratégias criadas para a aquisição do conteúdo motor por parte do aluno. No livro, é proposta uma metodologia de trabalho que visa a unir duas propostas consideradas atuais: *forma centrada na técnica* (prática repetitiva de habilidades motoras fundamentais e especializadas, fora do contexto do jogo) e *a forma centrada no jogo* (habilidades motoras fundamentais e especializadas sendo trabalhadas diretamente no contexto do jogo). Vale ressaltar, nesse ponto, que as autoras julgam necessário trabalhar nas séries iniciais com aspectos desenvolvimentistas do movimento, proporcionando ao aprendiz experiências que o levem a adquirir e a refinar as habilidades motoras fundamentais. Assim, a futura utilização dessas habilidades em diversas trefas

cotidianas e no próprio trabalho de continuidade do programa de Educação Física escolar pode ser realizada de forma competente, com bases nas habilidades previamente adquiridas.

Portanto, a proposta apresentada combina a prática no jogo, mas não apenas no jogo. Nesse sentido, o jogo passa a ser um fator que acrescenta ao refinamento das habilidades motoras fundamentais, levando o aprendiz à construção de níveis motores mais avançados e complexos, estimulando a participação ativa e a construção de novas estratégias cognitivas. As propostas mencionadas não servem como receitas para a elaboração das aulas e dos programas, incumbindo, então, ao professor, conhecer e utilizar diversas outras propostas disponíveis, adequando as escolhas ao nível de desenvolvimento dos seus alunos.

Outro ponto de destaque nessa primeira parte do livro é o que foi denominado de “*ambiente favorável à aprendizagem*”, ou seja, aquele que, na junção de conteúdo, estratégias e metodologias, favorece o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Promover a participação integral de todos os alunos (do mais ao menos habilidoso motoramente) na criação desse ambiente favorece o desenvolvimento da aula e do próprio conteúdo a ser trabalhado. Metodologias simples como estabelecer um protocolo (regras combinadas e criadas em conjunto com os alunos), cooperação, inclusão, disposição dos materiais, promovendo segurança e estabilidade, possibilitam um maior engajamento nas aulas. Desse modo, criar um ambiente onde a socialização e a inclusão estejam envolvidas torna o processo de aprendizagem muito mais eficaz, pois cada integrante da aula torna-se responsável pela mesma, gerando maior engajamento e curiosidade pelas aulas.

Na segunda parte do livro, são abordadas estratégias educacionais facilitadoras, capazes de promover motivação e aprendizagem. Algumas formas de avaliação também nos são apresentadas, fazendo menção a uma avaliação específica (domínio motor) ou mais global (domínios motor, cognitivo e social).

Em relação às estratégias **motivacionais**, são destacados os efeitos positivos de um ambiente cooperativo entre aprendizes e professor, principalmente no que tange ao currículo a ser trabalhado. Essas estratégias direcionam e fortalecem o desenvolvimento de um estilo de vida ativo posteriormente. Sugere-se, também, a prática efetiva das habilidades motoras fundamentais, com a inclusão de pequenos jogos e atividades diversificadas que direcionem ao desenvolvimento da competência motora dos alunos. Essas estratégias serão realizadas com maior sucesso se as características dos alunos forem observadas sempre, bem como o contexto em que tais atividades forem inseridas. Por fim, há possibilidades reais de novas metodologias para o aprendizado, mas estas devem estar de acordo com a realidade escolar encontrada.

Sobre as estratégias voltadas para **aprendizagem**, enfatiza-se a utilização de demonstrações, dicas verbais, práticas guiadas e *feedbacks*, visando a melhorar o desempenho de aprendizagem, sendo que cada um desses pontos foi discutido em itens específicos do livro. Essas estratégias voltam-se, também, a favor da promoção de motivação adequada para a efetiva participação nas atividades propostas, melhorando o engajamento e o tempo efetivo de prática nas aulas de Educação Física e, conseqüentemente, promovendo maiores ganhos motores. As autoras enfatizam que o professor deve estar atento para a utilização de estratégias que sejam favoráveis e adequadas ao aprendizado, observando, também, a necessidade de identificar o momento coerente para mudanças de tais estratégias.

Sobre **avaliação**, o livro apresenta uma parte especialmente dedicada ao tema. Há grandes dificuldades nessa área na Educação Física, pois muitas vezes os métodos e objetivos avaliativos são relegados a segundo plano. Em muitos casos, as avaliações são realizadas apenas como critério de nota individual ou conceito de turma, baseadas em performances treinadas. No entanto, a avaliação sistemática torna-se fator determinante para o planejamento coerente do Programa de Educação Física voltado ao aluno. O professor deve utilizar-se de métodos eficientes de avaliação do conteúdo motor, além das aquisições cognitivas e socioafetivas dos alunos. Os resultados dessas avaliações permitem determinar o progresso e as necessidades dos alunos, dando uma resposta relacionada ao programa e estratégias utilizadas, possibilitando ajustes constantes de objetivos, atividades e metodologias.

Duas questões são abordadas visando a esclarecer e a auxiliar a escolha da estratégia avaliativa mais adequada ao contexto e aos objetivos definidos. A primeira delas refere-se ao *conhecimento do desempenho* (baseados em instrumentos avaliativos de produto e processo) e a segunda ao *monitoramento do progresso* do aluno. A partir de então, algumas sugestões de instrumentos ou maneiras de avaliar de forma sistemática e pontual são colocadas e devidamente explicadas no decorrer das páginas (especificadamente página 75 até página 95). Os instrumentos e formas de avaliação apresentados são simples e de fácil compreensão, tornando um ponto de destaque no conteúdo apresentadas. Assim, os critérios para utilização coerente da avaliação são considerados como maneiras que

“buscam resgatar a avaliação como um instrumento de categorização; diagnóstico e orientação de professores e aprendizes; motivação; relatório de progresso; modificações do programa e elaboração de novas estratégias de ensino da Educação Física” (VALENTINI; TOIGO, 2006; p. 97)

O tópico sobre **práticas apropriadas** utiliza duas referências de importância nacional e internacional para nortear o conteúdo apresentado: os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (1998)<sup>1</sup> e também o *Council on Physical Education Practice for Children* (1992)<sup>2</sup>. Essas duas referências dão suporte a práticas que respeitam os níveis de desenvolvimento, interesses, individualidades e cultura dos alunos nas aulas de Educação Física com práticas apropriadas<sup>3</sup>, considerando uma avaliação sistemática coletiva para acompanhar o desenvolvimento individual. Essas práticas são meios que auxiliam a promover e a otimizar o desenvolvimento do conteúdo abordado, do aprendizado e da sequência estabelecida nos planejamentos.

Com isso, é importante considerar a organização social das atividades, a frequência e duração das aulas, bem como o tamanho da turma, a inclusão e a diversidade, para que se alcancem os objetivos programados previamente. O sucesso do programa depende de como o conhecimento e a cultura corporal são vistos e valorizados pela comunidade escolar; por

isso, proporcionar práticas adequadas que auxiliem no conhecimento e na percepção do movimento corporal é fundamental para que a Educação Física se torne eficaz para as séries iniciais.

Na terceira e última parte do livro, as autoras concentraram suas ideias em sugestões de atividades que envolvam as estratégias mencionadas e estabelecidas ao longo de todo o texto. Esses tópicos não servem como “bula” ou “receita” para aulas de Educação Física; não são, portanto, consideradas estratégias e atividades inalteráveis. Recebem um espaço no texto justamente pela característica do livro que, em um crescente, parte de um enfoque mais centrado na teoria construindo base para a parte final, em que os conceitos são abordados na prática.

É preciso considerar, no entanto, que a vinculação entre teoria e prática se dá ao longo de todo o livro, através de caixas de texto denominadas “*Nossa prática*”, facilitando a compreensão da proposta. Todas as sugestões foram anteriormente aplicadas em séries iniciais em uma escola de ensino público de Porto Alegre, sendo retiradas dos cadernos de planejamento dos professores e acrescentadas ao livro pelos resultados positivos alcançados na implementação da proposta em situações reais. É uma parte com caráter bem específico, pois dá ao professor possibilidades concretas de atividades que sigam as propostas mencionadas ao longo do livro.

**“Ensinando Educação Física nas séries iniciais: desafios e estratégias”**, resultado de um projeto previamente elaborado, mostra-se eficiente quanto à proposta inicial de unir teoria e prática, sendo a leitura de fácil compreensão e o conteúdo apto a ser aplicado. O tópico sobre avaliações, abordado na segunda parte do livro, é muito bem trabalhado e exposto, sendo um diferencial ao conteúdo em livros sobre a temática de ensino-aprendizagem em Educação Física. Com isso, oferece ao leitor diversas sugestões de fácil aplicação, auxiliando na avaliação, adequação e melhoria do programa de Educação Física. O professor que tem contato com essa obra depara-se com um conteúdo importante e bem desenvolvido, principalmente porque a proposta leva em consideração, em todos os momentos, as necessidades dos alunos frente aos desafios motores. As autoras souberam unir teoria e prática, enfatizando sempre a autonomia do professor em utilizar, modificar ou criar estratégias que mais se adaptem ao contexto e à realidade dos seus alunos, promovendo, com isso, maior motivação e, então, a efetividade das aulas de Educação Física.

## Notas

1. Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da educação e do desporto. Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.
2. Fonte: Developmentally Appropriate Physical Education Practices for Children: a position statement of the Council on Physical Education Practice for Children. Reston: National Association for Sport and Physical Education, 1992.
3. Exemplo de tema com a relação prática apropriada e inapropriada (página 99). Componente: currículo. Prática Apropriada: o currículo da Educação Física tem um escopo e uma sequência óbvios baseados em metas e objetivos apropriados para todas as crianças. Isso inclui um equilíbrio entre habilidades, conceitos, jogos, ginástica escolar, ritmos e experiências com dança delineados para enriquecer os desenvolvimentos cognitivo, motor e afetivo, bem como o condicionamento físico de cada criança. Prática Inapropriada: o currículo da Educação Física carece de desenvolvimento de metas e objetivos e é baseado, primeiramente, os interesses, preferências e experiências prévias do professor em vez dos interesses das crianças. Por exemplo, o currículo consiste, primariamente, de grandes jogos.

## Referências bibliográficas

VALENTINI, Nadia Cristina; TOIGO, Adriana Marques. **Ensinando Educação Física nas Séries Iniciais: desafios e estratégias**. 2 ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006.